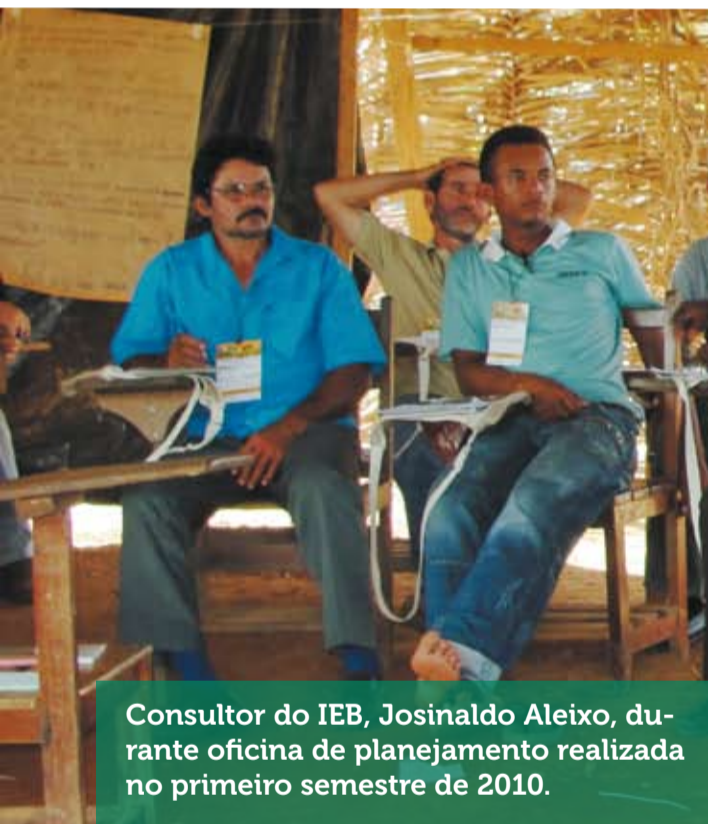


Xingu Sustentável

Boletim informativo do Projeto Xingu Ambiente Sustentável | 2010 | Edição II

Formação da comunidade local é caminho para a sustentabilidade

As três etapas do projeto Xingu Ambiente Sustentável (XAS) se integram em um ponto: capacitar as pessoas para que possam atuar a favor da sustentabilidade. Esse foi o objetivo das dez oficinas e dois seminários que o IEB e a ADAFAX desenvolveram até outubro de 2010, em SFX. Os eventos de capacitação iniciaram no Diagnóstico Sócio Institucional, quando, em sua segunda etapa, os moradores puderam refletir sobre a realidade onde vivem, apontando as lacunas estruturais geradas pela fragilidade dos órgãos que atuam na região. Os resultados do Diagnóstico também serviram de base para os assuntos de outras capacitações, que permitiram aos participantes se articularem em prol de uma agenda socioambiental para o município. **Leia mais na páginas 3 e 4**



Consultor do IEB, Josinaldo Aleixo, durante oficina de planejamento realizada no primeiro semestre de 2010.

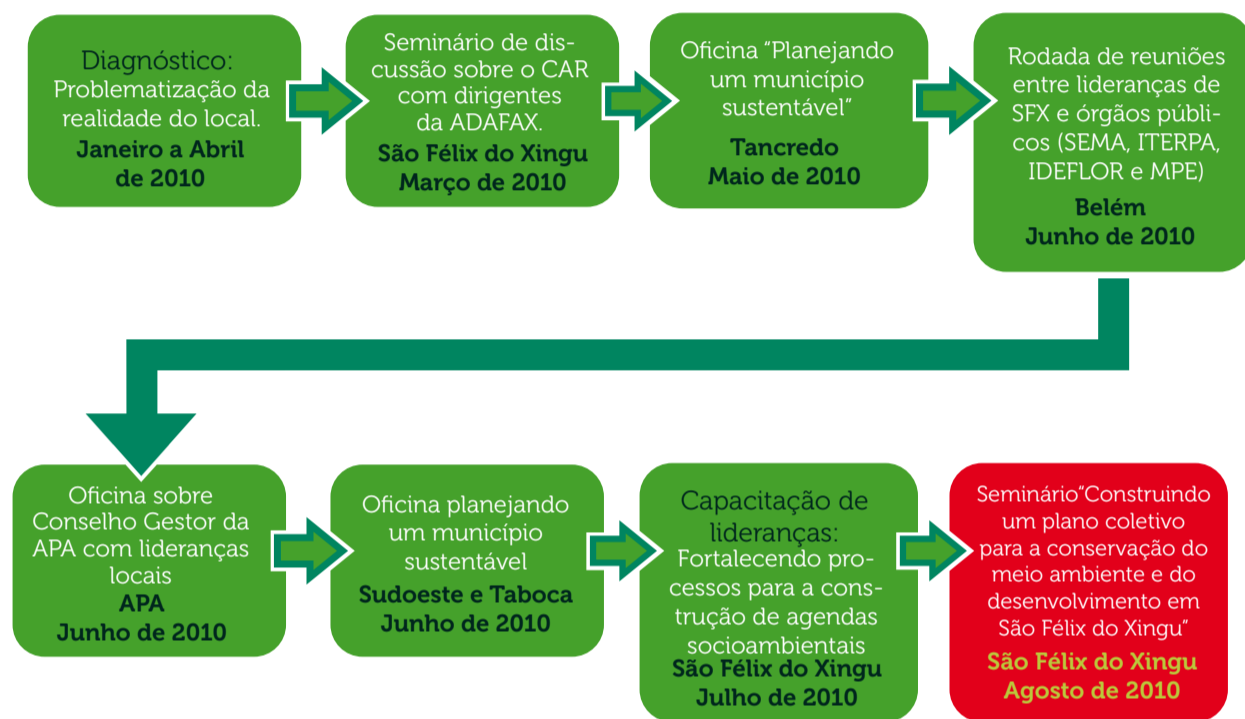
APA Triunfo do Xingu

O Decreto Estadual de 04 de dezembro de 2006 criou a Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu. A Unidade de Conservação (UC) possui mais de 1 milhão e seiscentos mil hectares, com cerca de 32 comunidades distribuídas entre dois municípios. Entenda por que essa área esteve entre os temas prioritários do seminário. **"Construindo um plano coletivo para a conservação do meio ambiente e do desenvolvimento em SFX"**.



Os caminhos da sustentabilidade em SFX

O Diagnóstico do Tecido Institucional foi complementado com oficinas, planejamento de demandas e outras atividades. Essas iniciativas deram aos participantes ferramentas e oportunidades para refletir e atuar a favor da sustentabilidade local. Entenda abaixo os passos desse processo de capacitação de pessoas e leia nas páginas seguintes como foram alguns dos eventos realizados pelo projeto XAS.



realização

apoio



FUNDO VALE



XinguSustentável

expediente

Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB

Diretora executiva:
Maria José Gontijo

Gerente filial Belém:
Manuel Amaral Neto

Coord. de projetos:
Ruth Córrea da Silva

Assistente de Projetos
Katiúscia Miranda

Coord. de comunicação:
Alessandra Arantes

Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu - ADAFAX

Presidente
Edson Pereira

Coord. local do projeto XAS
Celma Oliveira

Boletim Xingu Sustentável

Redação e Edição:
Lucas Filho (DRT 1803)

Projeto Gráfico:
Talento Design e Comunicação

Diagramação:
Paulo Freire

Revisão de Texto:
Carlos Eduardo Vilaça

Fotos:
Acervo IEB



Em busca de um território sustentável

A oficina “Planejando um Município Sustentável”, realizada no mês de maio de 2010, com moradores da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu e Assentamentos da região Sudoeste, exemplifica o lado interativo das capacitações promovidas pelo IEB e a ADAFAX.

A atividade deu condições para se estabelecer um melhor diálogo entre moradores e instituições consultadas no Diagnóstico Sócio Institucional. Assim, temas importantes para a região foram discutidos coletivamente, com a contribuição daqueles que trabalham e/ou vivem na região.

Segundo Regina Oliveira, que esteve à frente da capacitação, a presença de uma representante da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), por exemplo, durante todo o evento, possibilitou que muitos esclarecimentos fossem dados. “Questões como o monitoramento do desflorestamento, o funcionamento da instituição e a fiscalização foram respondidas pela representante”, destaca em seu relatório a consultora do projeto.

Para a equipe de apoio da oficina, um dos aspectos de destaque foi o interesse dos moradores da APA pelo uso sustentável da Unidade de Conservação (UC), que até então era percebida como um entrave para o desenvolvimento das atividades produtivas. A partir dos debates, os participantes entenderam o que é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável e os benefícios que podem ter com ela. Além disso, a atividade possibilitou que eles compreendessem a importância de se fortalecer um espaço público

representativo para a gestão da UC. A abordagem da oficina contribuiu para que os encaminhamentos gerassem desdobramentos em atividades que fortaleceram as discussões sobre a formação do Conselho Gestor da APA. (Saiba mais na página 4).



Regina Oliveira (foto), consultora do IEB, ministrou algumas das oficinas de capacitação do projeto XAS. A interação entre participantes era uma das formas de debater assuntos que abordaram a sustentabilidade.

O conhecimento aplicado à realidade local

Capacitações nos moldes do projeto XAS possuem um grande desafio: como fazer com que um público tão diversificado, tendo às vezes pessoas analfabetas, aprendam conceitos complexos envolvendo o tema sustentabilidade? O aparente obstáculo é superado com a contribuição dos próprios participantes. A coordenadora do projeto, Ruth Correa, explica que os assuntos da oficina são discutidos a partir dos relatos dos moradores, que são convidados a expressar suas compreensões acerca dos temas abordados. “Tentamos aproveitar nos debates como os conceitos se aplicam ao dia a dia dos participantes. Com isso, trazemos o saber deles e aplicamos aos termos teóricos”, ressalta Correa.

As contribuições da comunidade nas oficinas são ilustrativas. “Eu rocei, derrubei, queimei, plantei capim, coloquei gado (...). Meu projeto era desmatar toda a propriedade e encher de gado”, disse um morador da APA Triunfo do Xingu, durante debate sobre gestão da propriedade. “Há uns três anos eu comecei a avaliar o trabalho que tava fazendo e acho que hoje eu faria diferente”, finalizou o agricultor, dando um claro exemplo de gestão do território e sinalizando uma possível mudança em sua prática produtiva. Descrições desse tipo ajudaram os participantes a se situar nas temáticas das atividades, pois os relatos trazem consigo um reflexo das práticas locais.

Oficina discute alternativas sustentáveis

Em outubro foi realizada a oficina “Alternativas de Combate ao Desmatamento em São Félix do Xingu (PA): Modelo de Lote Sustentável”. A capacitação foi levada a duas localidades, Lindoeste e Sudoeste, e teve a orientação da Adafax, parceira do IEB no projeto.

Entre os assuntos da oficina estava a inviabilidade da pecuária para os pequenos agricultores – a atividade econômica em questão tem favorecido o desmatamento local. Por meio de dinâmicas participativas, foi relatado, conforme a realidade local, os potenciais produtivos que podem ser economicamente e ambientalmente sustentáveis para a região, tais como o cultivo do cacau, a piscicultura e a criação de pequenos animais (galinha e porco). Os problemas para se potencializar essas atividades também foram pontuados, tais como a falta de estradas (comercialização da produção) e a pouca ação dos órgãos públicos para a melhoria da qualidade de vida dos moradores (saúde e educação).



Nas dinâmicas empregadas nas capacitações, os participantes foram incentivados a apontar as carências das áreas onde vivem, com o objetivo de definir uma agenda socioambiental para o município. Na foto, moradores da região Sudoeste.

Mapeando a APA Triunfo do Xingu

O trabalho do projeto XAS no primeiro semestre, que contabilizou 5 encontros de capacitação, continuou no segundo. No mês de agosto, cerca de 50 pessoas, a maioria lideranças de organizações sociais de pequenos produtores, participaram da oficina "Gestão Territorial".

A abordagem do tema esteve ligada à APA Triunfo do Xingu, região que ocupa áreas dos municípios de SFX e Altamira. A capacitação foi uma forma de discutir os conceitos que apontam a gestão ambiental como um instrumento de resistência dos ecossistemas, assegurando a produtividade dos recursos naturais a longo prazo.

Na dinâmica empregada na oficina, as fontes naturais que servem à produção e à subsistência na APA foram apontadas pelos próprios participantes que fizeram o zoneamento da área por meio de mapas temáticos. Segundo Regina, esses instrumentos "ajudam a visualização das estruturas sociais e territoriais, e ainda sintetizam a percepção espacial que o ser humano tem do ambiente". O objetivo da elaboração dos

mapas era fazer deles uma ferramenta que integrasse decisões, incentivando - a partir da percepção das comunidades - definições que abrangessem o potencial e as alternativas para o desenvolvimento sustentável da APA.

Um importante resultado do mapeamento foi permitir aos moradores ampliar a visão sobre a APA. Com a dinâmica, foi possível entrar em contato com os mais de 1 milhão e 600 mil hectares da região. Assim os participantes conheceram, de forma interativa, as características de áreas diferentes daquelas onde cada um vive.

Agenda Socioambiental

Todas as atividades do Projeto Xingu Ambiente Sustentável apontaram os diversos entraves no município de SFX. Para sistematizar e indicar soluções para esses problemas foi realizado em setembro o seminário "Construindo um plano coletivo para a conservação do meio ambiente e do desenvolvimento em São Félix do Xingu". Com o evento, foi possível elaborar uma agenda de prioridades socioambientais, que passam por quatro grandes temas: ordenamento ambiental, regularização fundiária, infraestrutura sócio produtiva e gestão da APA Triunfo do Xingu. Para cada um desses temas, que refletem aspectos problemáticos da localidade, foi elaborada uma série de ações estruturantes a serem desenvolvidas pela sociedade local e pelo governo. A expectativa é que as propostas eleitas no evento concretizem a visão de futuro desejada pelos participantes, que almejam não somente um ambiente sustentável, mas também as condições para manter essa sustentabilidade na região.



Primeiros passos do projeto XAS durante oficina de planejamento com moradores da APA Triunfo do Xingu

Contexto APA

Embora no "papel" a Apa Triunfo do Xingu deva ser preservada, dados indicam que o Decreto que a criou teve pouca aplicação nos últimos anos. Segundo o Imazon, 22% da área (365 mil hectares) já foi desmatada. Devido a situação problemática da APA, ela esteve entre os temas centrais do seminário "Construindo um plano coletivo para a conservação do meio ambiente e do desenvolvimento em São Félix do Xingu". De um modo geral, os participantes do evento desejam que os instrumentos de gestão da área funcionem de forma eficiente e de maneira participativa. Um dos primeiros passos para alcançar esse objetivo foi dado em setembro, nos debates da Assembléia que definiu o Conselho Gestor da APA Triunfo do Xingu.

Na ocasião, os pequenos produtores conseguiram aprovar suas representações e influenciar a forma de gestão da UC. Tanto governo (estadual e municipal) quanto sociedade civil terão o mesmo número de conselheiros, 16 cada. Contudo, para que o quadro da região mude, serão necessários outros "passos". Leia abaixo algumas das ações estruturantes para a APA, apontadas pelos participantes do Seminário, realizado em agosto.

1. Fortalecimento da Equipe técnica para a gestão da área;
2. Elaboração do Plano de Gestão e Manejo;
3. Discutir a situação do entorno da região;
4. Discutir a situação das terras indígenas do entorno.



A construção de mapas auxilia os participantes a terem uma visão geral da área onde vivem, facilitando o entendimento de temas ligados à gestão do território.